



**Natália Oliveira de Freitas.** Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [natalia.freitas2009@hotmail.com](mailto:natalia.freitas2009@hotmail.com)

**Josueida Carvalho de Souza.** Enfermeira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [josueidacarvalho32@gmail.com](mailto:josueidacarvalho32@gmail.com)

**Ednaldo Cavalcante de Araújo.** Enfermeiro, Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: [ednenjp@gmail.com](mailto:ednenjp@gmail.com)

### AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais surgiu da obra de Serge Moscovici intitulada *La psychanalyse: son image et son public*, publicada na França em 1961. O sociólogo Durkheim trabalhara, anteriormente, com as representações coletivas, contribuindo significativamente para a construção dessa Teoria.

As Representações Sociais não pertencem a um único campo de conhecimento, possuem suas raízes na sociologia, atravessam a psicanálise de Freud e se desenvolvem na psicologia social de Moscovici, aprofundada por outros autores como Denise Jodelet.

A partir dos anos 1960, aumenta o interesse pelo estudo dos fenômenos do domínio simbólico, importando a explicação destes como recurso às noções de consciência e imaginário. Acrescentam-se as noções de representação e memória social, que também fazem parte dessas buscas de explicação que receberão, após os anos 1980, sua teorização, passando a servir como ferramenta para outros campos, como a saúde, a educação, a didática e o meio ambiente, com propostas teóricas diversificadas.

Definir Representações Sociais não é tarefa fácil, dada sua composição polimorfa, no entanto, adota-se a conceituação de Moscovici, em que a entende por um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no desenrolar das comunicações interpessoais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podendo, também, serem vistas como a versão contemporânea do senso comum.

Para Jodelet, as Representações Sociais são definidas como sendo uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Elas são equivalentes aos mitos e às crenças das sociedades, ou seja, ao senso comum. Recomenda-se que a Representação Social seja estudada articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais, integrando-os, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, às relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual eles vão intervir.

As Representações Sociais podem, ainda, ser definidas como modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias), mas que não reduzem jamais os componentes cognitivos.

As Representações Sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar aquilo que já sabemos. Elas ocupam uma posição, em algum ponto, entre conceitos que têm como objetivo abstrair o sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de forma significativa.

Elas funcionam como um sistema de interpretação da realidade, atuando nas relações estabelecidas pelos indivíduos no meio em que estão inseridos, orientando, assim, seus comportamentos e práticas. Embora as Representações Sociais não determinem inteiramente as decisões tomadas pelos indivíduos, elas limitam e orientam o

universo de possibilidades colocadas a sua disposição (Vergara e Ferreira, 2005).

Destaca-se que as Representações Sociais, por meio da atividade psíquica, dão às coisas uma nova forma. Elas envolvem uma relação entre o sujeito e o objeto-mundo. O sujeito se insere numa comunidade concreta e simbólica, embora não esteja condenado a simplesmente reproduzir essa realidade. O indivíduo está constantemente elaborando uma tensão entre o mundo e seus próprios esforços para ser um sujeito. É nesse processo de construção de sua identidade social que ele se desenvolve, ou seja, na relação entre sujeito e mundo social, que é mediada pelas Representações Sociais. Ao mesmo tempo em que o sujeito recria a realidade social e suas representações, também modifica a sua própria relação com o mundo. Dessa forma, os objetos presentes no meio social aparecem sob a forma de representação, constantemente recriados pelos sujeitos.

As Representações Sociais, segundo Moscovici, não são as mesmas para todos os membros da sociedade, pois elas dependem tanto do conhecimento do senso comum (popular) como do contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos. No caso de novas situações ou diante de novos objetos, o processo de representar apresenta uma sequência lógica: tornar familiares objetos desconhecidos (novos) por meio de um duplo mecanismo então denominado amarração - “amarrar um barco a um porto seguro”, conceito que logo evoluiu para “ancoragem” - e objetivação, processo pelo qual indivíduos ou grupos acoplam imagens reais, concretas e compreensíveis, retiradas de seu cotidiano, aos novos esquemas conceituais que se apresentam e com os quais têm de lidar.

O processo de objetivação elucida como se estrutura o conhecimento do objeto e possui três etapas. Primeiramente, o indivíduo seleciona e descontextualiza os elementos daquilo que vai representar, enxugando as informações. Estas se fragmentam com base no conhecimento prévio sobre o objeto, na experiência e em nossos valores. Então, recosturam-se os fragmentos de informações de modo a tornarem-se o centro figurativo das representações. Esses caminhos levam ao núcleo da representação, ou seja, o objeto que era misterioso foi então destrinchado e recomposto, tornando-o objetivo e palpável, adquirindo assim um sentido natural. Essa fase de naturalização é a etapa final da objetivação. O processo de ancoragem é o modo pelo qual o conhecimento se enraíza no social e retorna a ele, e é por meio do qual se dá sentido ao objeto.

Em síntese, a Representação Social pode ser compreendida como um processo social da dialética (comunicação e discurso). As Representações Sociais são vistas como atributos pessoais, como estruturas de conhecimento individuais, embora compartilhadas. Esse compartilhamento refere-se a crenças, imagens, metáforas e símbolos num grupo, comunidade, sociedade

ou cultura. Nessa perspectiva, as Representações Sociais são entendidas como um conteúdo mental estruturado, ou seja, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico a respeito de um fenômeno social relevante, tomando a forma de imagens ou metáforas, sendo compartilhado com os demais membros do grupo social de modo consciente.

Nesse processo, o sujeito busca o que lhe é familiar para fazer uma conversão daquilo que é novidade e participa com os demais membros do grupo ou sociedade em que está inserido, legitimando comportamentos, atitudes, crenças e valores (Jodelet, 2002). A aplicação e utilização das Representações Sociais como referencial teórico no campo da pesquisa em enfermagem têm favorecido a identificação de conhecimentos peculiares a objetos de estudos em saúde, os quais têm contribuído para a compreensão e estruturação de comportamentos e ações frente a determinados fatos relacionados ao processo saúde-doença.

Considerando que a formação das Representações Sociais se dá quando as pessoas discutem e argumentam entre si o seu cotidiano, seus mitos, sua herança histórica e cultural, a teoria das Representações Sociais tem permitido aos pesquisadores em enfermagem identificar vários aspectos psicológicos e socioculturais envolvidos em muitos eventos em saúde enquanto conhecimentos elaborados pelos sujeitos sociais em consonância com a realidade em que estão inseridos.

## REFERENCIAS

1. Arruda A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Cadernos de Pesquisa, Rio de Janeiro; nov. 2002. 117(127-47).
2. Duarte SJH. Representação social da gestante residente no Marabá a respeito do pré-natal, Campo Grande, MS. 2007. 84 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande; 2007.
3. Duarte SJH, Andrade SMO, Mamede MV. Maternal decision on obtaining prenatal care: a study in Brazil. Midwifery, 2009. [Epub ahead of print]
4. Guareschi PA, Jovchelovitch S. Textos em representações sociais. 2nd ed. Petrópolis: Vozes; 1995
5. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. Rio de Janeiro: Eduerj; 2002.
6. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2nd ed. Caxias do Sul: Educs; 2005.
7. Minayo, M. C. S., et al. Pesquisa social. 22. ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
8. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.

Freitas NO de, Souza JC de, Araújo EC de.

As Representações Sociais.

9. Oliveira MSBS. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. Revista Brasileira de Ciências Sociais; 2004 Jun;19(55):180-6.
10. Sá CP. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes; 1996.
11. Siman LMC. Representações e memórias sociais compartilhadas: desafios para os processos de ensino e aprendizagem da história. Cadernos Cedes, Campinas; 2005 sept/dec. 67:348-64.
12. Spink MJP. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro; 1993 July/Sept; 9(3):300-8,.
13. Vergara SC, Ferreira VCP. Representação social de ONGs segundo formadores de opinião do município do Rio de Janeiro. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro; 2005 sept./oct. 39(5):1137-59.
14. Wagner W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC, organizadores. Estudos interdisciplinares de representação social. 2nd ed. Goiânia: A.B. 2000. p. 3-25.

### Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo  
Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Enfermagem  
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,  
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE  
Cidade Universitária  
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil

---

Português/Inglês/Espanhol

Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(Supl. 7), ago., 2015